

# Operações prefixadas ganham força

O saldo líquido de financiamentos tomados pelo Banco Central somou R\$ 54,7 bilhões em outubro, inferior aos R\$ 58,9 bilhões de saldo do mês anterior. A diminuição decorreu das colocações líquidas de R\$ 1,1 bilhão feitas pelo Tesouro Nacional e do ajuste de R\$ 3,1 bilhões resultante das operações com "swap".

O chefe do Departamento de Mercado Aberto do Banco Central, Sérgio Goldenstein, informou que neste mês a autoridade monetária modificou sua estratégia de atuação no mercado aberto, voltando a realizar operações

prefixadas. Nas duas operações deste tipo realizadas, foram movimentados R\$ 4,2 bilhões. Simultaneamente, o BC notou que as últimas operações pós-fixadas foram remuneradas a uma taxa inferior à taxa Selic.

No mercado secundário, o volume médio diário de R\$ 8,9 bilhões em operações definitivas realizadas entre instituições financeiras e investidores caiu 11% em outubro em relação a setembro. Também foi verificada queda no volume médio diário de negócios com os títulos prefixados, que passou de R\$ 2,5 bi-

lhões em setembro para R\$ 2,1 bilhões em outubro.

Os títulos com rentabilidade atrelada à taxa Selic (LFT, LFT-A e LFT-B) permaneceram como mais transacionados no mercado secundário, com 66% de participação total. No entanto, os negócios com esses papéis atingiram a média de R\$ 6 bilhões/dia, volume 10,9% menor em relação ao mês anterior. O volume médio diário de títulos cambiais negociados diminuiu 19,1%, totalizando R\$ 350 milhões, o correspondente a 4% do total.

(L.O.)